



ANÁLISE DA POSIÇÃO DOS ATIVOS MARÇO/2021

Cenário Econômico

Do ponto de vista de estímulos fiscais e monetários, os principais bancos centrais continuam demonstrando cautela a respeito de eventual retirada dos estímulos, em benefício da atividade econômica, pois a retomada continua se mostrando frágil e ainda há persistente cenário de incertezas quanto ao ritmo do controle da pandemia e da consequente recuperação da atividade econômica. Em fevereiro esses mesmos estímulos, que também vinham fomentando a busca de investidores estrangeiros por ativos com maior potencial de retorno e risco, continuaram promovendo pressões inflacionárias, a exemplo dos EUA, que por conta disso observaram abertura no mercado de juros americanos, derrubando as bolsas e de alguma forma pressionando o câmbio dos emergentes, pela expectativa do aumento do risco de reversão do fluxo. No entanto e nesse particular, dos juros americanos, tanto o presidente quanto o vice-presidente do Fed mais uma vez afirmaram que estão dispostos a tolerar essa “inflação transitória”, considerando a grande probabilidade de que ela não persista.

Assim, nos EUA, e considerando ainda os novos estímulos fiscais, o entendimento das autoridades monetárias americanas é de que essa esticada inflacionária está mais para recuperação econômica e menos para descontrole de preços, sinalizando um desejado aquecimento econômico, sem que seja necessário subir mais rapidamente os juros, como o mercado havia sinalizado. Na Europa como um todo, ainda que consideremos as diferenças entre as economias, em especial em aspectos sanitários, econômicos e fiscais, espera-se que a volta aos níveis pré-crise ocorra ao final de 2022, com as principais economias europeias se recuperando já em 2021. A China continua demonstrando recuperação consistente, devendo apresentar recuperação mais robusta a partir do segundo semestre de 2021, em linha com os efeitos positivos da vacinação em massa pelo globo, se estendendo para os próximos anos.

Acompanhamento da rentabilidade

Bitcoin e bolsa são os melhores investimentos de março; já a renda fixa. O Ibovespa acumulou alta de 6,00% em março, chegando aos 116.633 pontos, embora no ano ainda acumule perda de 2,00%. Já o dólar à vista praticamente não saiu do lugar, fechando em R\$ 5,63, alta de apenas 0,41% no mês.



Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Vitória
Análise de Posição dos Ativos

Riscos

No mês de março, houve a primeira elevação na taxa Selic dos últimos cerca de cinco anos, em 75bps, levando a taxa de juros para 2,75% ao ano. Além disso, o risco fiscal continuou sendo um dos protagonistas no mercado de juros, mantendo a curva inclinada e indicando prêmios de risco elevados, principalmente no longo prazo. Dado o cenário ainda incerto no país, o que inclui o ainda esperado controle da pandemia, revisamos as projeções dos principais indicadores econômicos. No mês, também passamos a incluir ativos prefixados em nossas carteiras recomendadas, tendo em vista a alta expectativa dos agentes para a inflação no futuro.

Aderência das alocações

Todos os fundos de investimentos estão aderentes aos seus limites máximos de alocação permitidos pela Resolução CMN nº 4.604/2018. Quanto à aderência do percentual investido em relação à Política de Investimentos, estes estão dentro da margem mínima ou máxima de alocação, portanto, totalmente adequada à Política de Investimento e a legislação vigente.

Vitória-ES, 31/03/2021